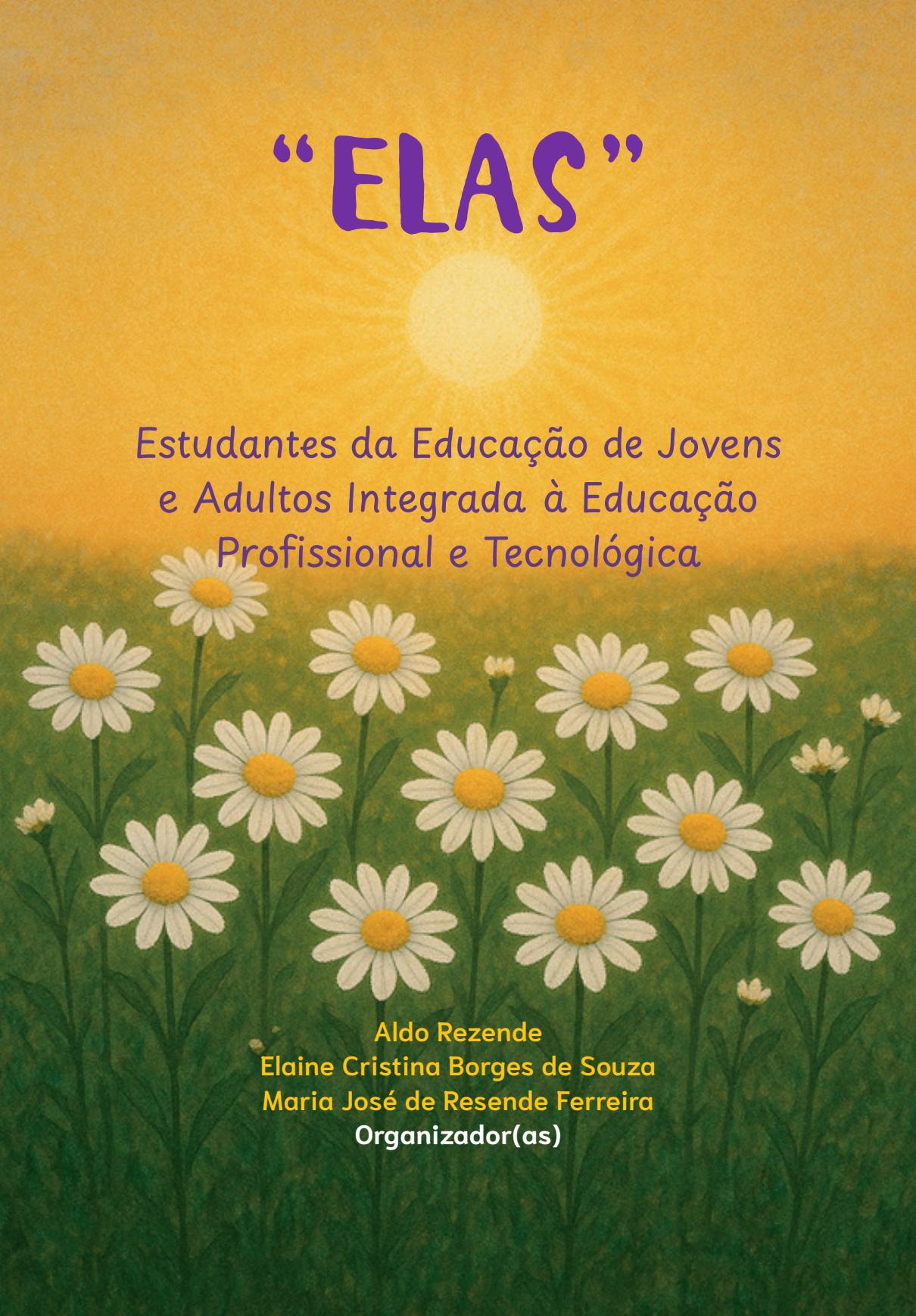


“ELAS”

**Estudantes da Educação de Jovens
e Adultos Integrada à Educação
Profissional e Tecnológica**



Aldo Rezende
Elaine Cristina Borges de Souza
Maria José de Resende Ferreira
Organizador(as)



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO



Coordenação do Programa EJA Integrada à EPT

IFES

Prof. Dr. Aldo Rezende
Profa. Drª. Maria José de Resende Ferreira
Profa. MSc. Maria da Glória Medici de Oliveira
MSc. Angela Maria do Amaral Abreu Carvalho
MSc. Jaeder Monteiro

Parceria SEJUS-SEDU

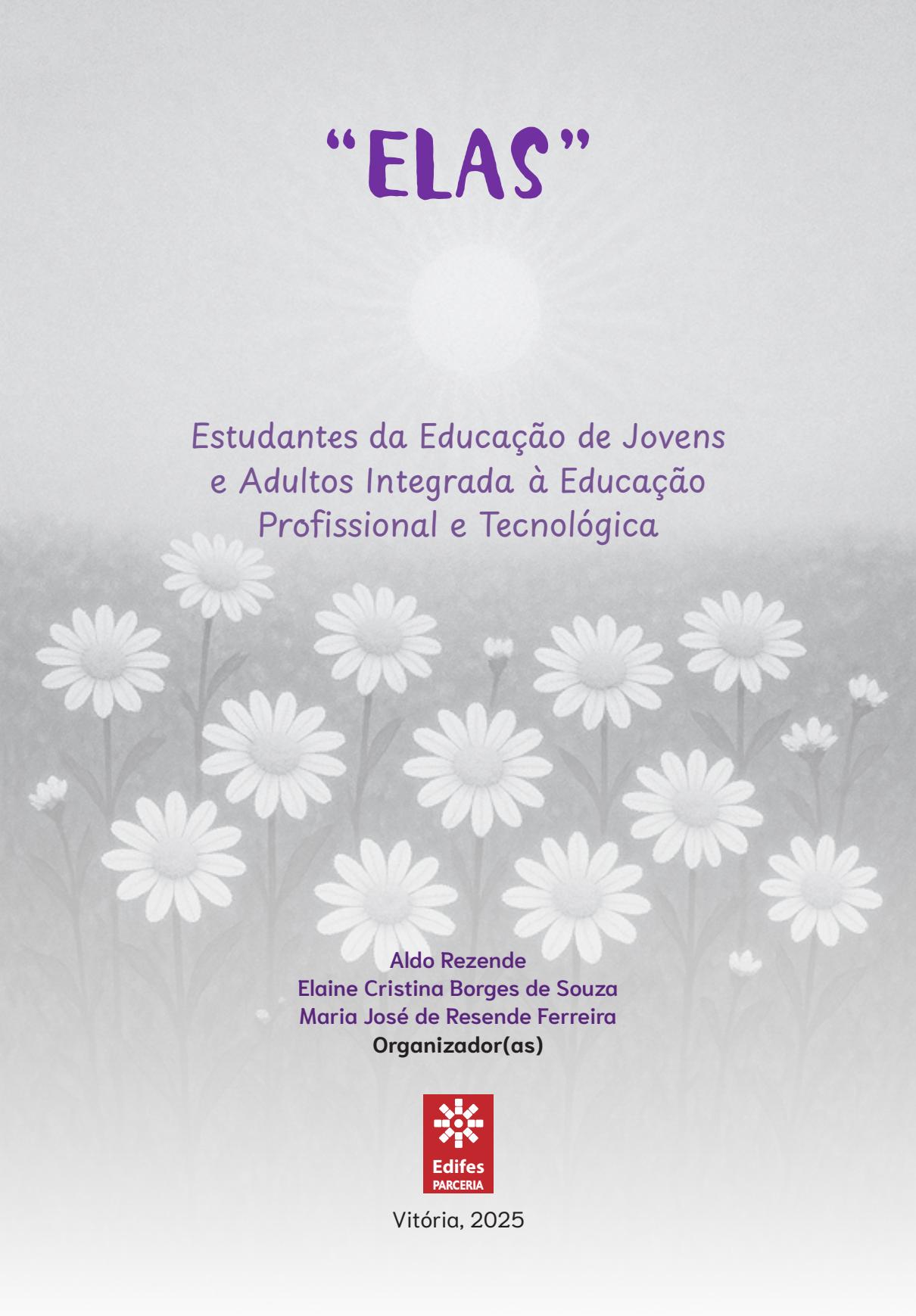
Silvia Moreira F. Garcia
Rafael Otávio de Souza Silva
Mariane L. Folador Dominicini Berger
Flávia Demuner Ribeiro
Alessandra Ribeiro Alves
Rayvo Viana do Nascimento

“Elas”

Estudantes da educação de jovens e adultos integrada à
educação profissional e tecnológica

“ELAS”

Estudantes da Educação de Jovens
e Adultos Integrada à Educação
Profissional e Tecnológica



Aldo Rezende
Elaine Cristina Borges de Souza
Maria José de Resende Ferreira
Organizador(as)



Vitória, 2025

Organizador(as)

Aldo Rezende
Elaine Cristina Borges de Souza
Maria José de Resende Ferreira

Coordenação de Produção

Aldo Rezende
Elaine Cristina Borges de Souza
Maria José de Resende Ferreira
Maria Aparecida de Araújo
Pedagoga- CPFC
wOzane Peteler
Pedagoga- CPFCOL

Textos e desenhos

Estudantes da EJA Integrada à EPT em situação de privação de liberdade
EEEFM Nelson Mandela
Centro Prisional al Feminino de Cariacica Espírito Santo - CPFC/ES
EEEFM Águas do Rio doce
Centro Prisional al Feminino de Colatina Espírito Santo- CPFCOL

Revisão de Textos

Aldo Rezende
Elaine Cristina Borges de Souza
Maria da Gloria Medici de Oliveira
Maria José de Resende Ferreira

Capa

Sânia Aparecida Resende
Maria Evelise da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

MC&GDesign Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E37 Elas : estudantes da Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional e tecnológica / organização Aldo Rezende, Elaine Cristina Borges de Souza e Maria José de Resende Ferreira.
— 1. ed. — Vitória : MC&G Editorial, 2025.
60 p. ; 23 cm.

ISBN: 978-65-6115-131-3

1. Estudantes de Educação de Jovens e Adultos – Entrevistas. 2. Prisioneiras – Brasil – Entrevistas. 3. Prisioneiras – Educação – Brasil. I. Rezende, Aldo. II. Souza, Elaine Cristina Borges de. III. Ferreira, Maria José de Resende.

CDD 23 : 365.6660981

F – 1011251/7

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

DEDICATÓRIA

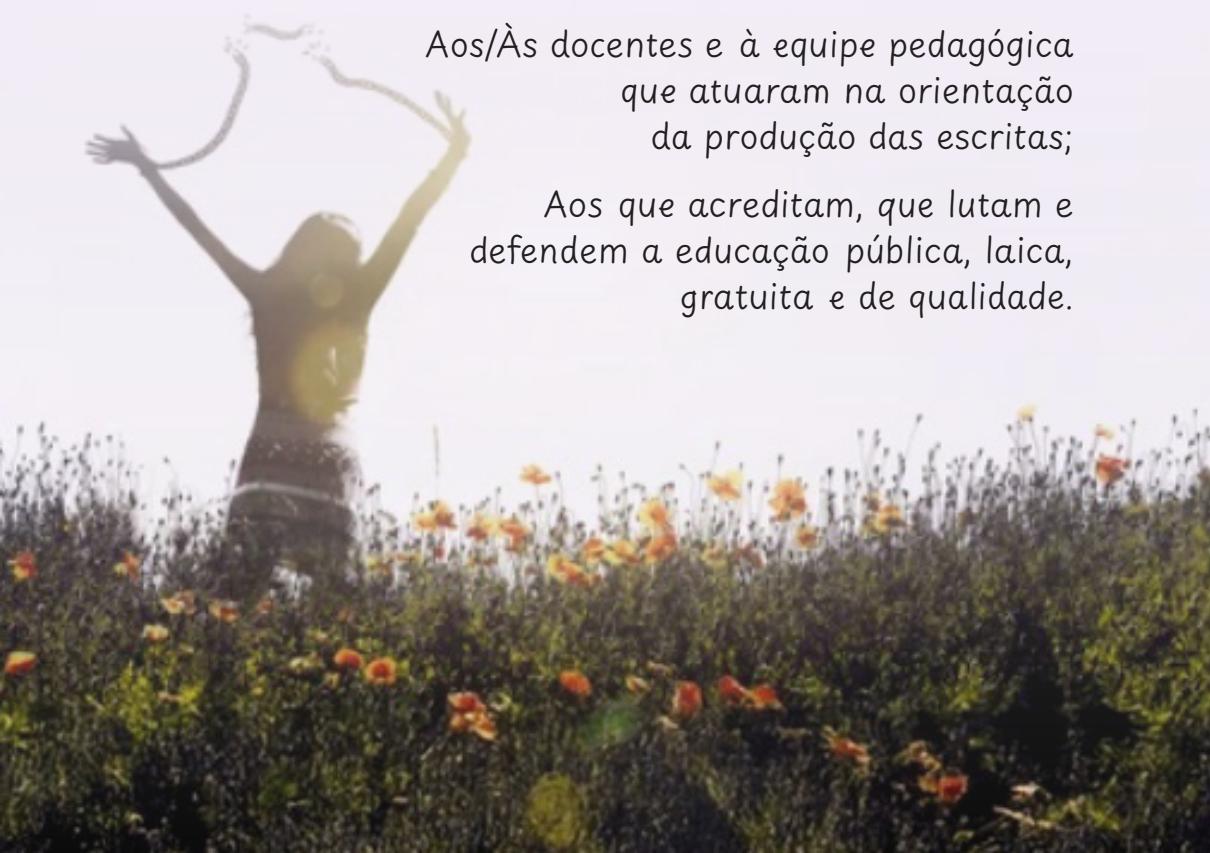
Aos familiares das estudantes do Programa EJA Integrada à EPT em situação de restrições e privação de liberdade;

Aos gestores(as) da Secretaria de Justiça e da Secretaria de Educação do Espírito Santo;

Aos gestores(as), policiais penais, demais servidores(as) e diretores(as) das escolas nas unidades prisionais;

Aos/Às docentes e à equipe pedagógica que atuaram na orientação da produção das escritas;

Aos que acreditam, que lutam e defendem a educação pública, laica, gratuita e de qualidade.





INTERNA

INTERNA
TRABALHADORA

INTERNA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
PREFÁCIO	11
MENSAGEM PAULO FREIRE	13
ALEXANDRA FERNANDES DA SILVA	16
CYNTIA FERNANDA	17
DULCIENE PISSARRA NOGUEIRA	20
GILDA CARDOSO DE OLIVEIRA	21
J. N. P.	22
MARIA, MARIA	23
KAMILA SIQUEIRA FERREIRA	24
MARIA HELENA FREITAS	25
MAYANE DE QUADROS RIBEIRO	26
MAYNE DOS SANTOS SOUZA	27
PATRICIA DIAS DE ASSIS	30
POLLYANY CORRÊA CARNEIRO	31
RAFAELA COSTA SANTANA	33
SHIRLEY COSTA AMORIM	34
MUITAS FUGIAM AO ME VER...	35
KAYLANE	36
LEIDIANE REIS	37
ALESSANDRA	38
ALICE QUIRINO	39
VOZES-MULHERES	40
ANA PAULA	41
[CARTA À MÃE ELIÉDINA]	42
CRISLAINY	43
DANIELLE	44
CONSELHOS PARA A MULHER FORTE	45
DERLY	47
[CARTA A DEUS]	48
FRANCIELE	49
JAMILE	50
IMAGENS OFICINAS	52
POSFÁCIO	56



INTERNA
TRABALHADORA



APRESENTAÇÃO

Este livro faz parte de uma série de publicações vinculadas ao Programa EJA integrada à EPT, e diz respeito a uma das ações no âmbito educativo do governo federal sob a responsabilidade do Instituto Federal do Espírito Santo, resultado da execução de projetos de cursos de qualificação profissional para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de formação continuada de professores e gestores, realizados em parceria com a Secretaria de Educação e Secretaria de Justiça do Estado do Espírito Santo, em atendimento às demandas das unidades prisionais.

As escritas são resultadas de atividades pedagógicas complementares realizadas junto às mulheres estudantes da EJA em situação de restrições e privação de liberdade, participantes de diversos cursos de qualificação profissional e oficinas formativas que aconteceram nas unidades prisionais do ES.

Outrossim, foi a partir da realização de atividades pedagógicas complementares, neste caso, por meio do incentivo à livre escrita, e da criação de desenhos autorais que se buscou a superação da condição de “homo-faber”: prática instrumental árida, descomprometida, portanto, com a possibilidade da formação humana integral na medida em que privilegia apenas o “saber fazer”, de forma descontextualizada e desumanizada, porque desprovida de reflexões capazes de promover a emancipação dos sujeitos, jovens, adultos e idosos.

Decerto, em sua totalidade, a realização destas atividades pedagógicas complementares, mesmo que de forma pontual, contribuíram para potencializar o processo formativo das estudantes da EJA-EPT na medida em que permitiu a elas, ultrapassar os limites do “ser” para além do cárcere; ao instigar a criatividade, possibilitou reflexões e autoavaliações que traduzem a expressão de valorização do potencial humano no conjunto de ações voltadas para o propósito da reinserção social.

Neste volume, “Elas” falam de humanização das práticas docentes na medida em que promove a escuta e dá “eco” as vozes de mulheres invisibilizadas, marcadas pela condição de estarem privadas de liberdade.



A liberdade de fazer ecoar as vozes aprisionadas afirma-se, enquanto exercício reflexivo que movimenta o pensamento e dá vazão aos sentimentos reprimidos, por vezes, contidos nas escritas, como expressão de dor, de incertezas, de solidão e de saudades; também de sonhos e de projetos de vida no permanente esperançar.

Nestas escritas, a certeza de uma atividade pedagógica que se contrapõe aos processos formativos “desumanizados”, quando não valorizam as vivências e experiências d’elas e insistem em “práticas pedagógicas gradeadas”, descomprometidas com os princípios da formação humana, enquanto concepção de educação emancipadora.

Salve “Elas”!

Boa leitura!

Prof. Aldo Rezende

Profa. Maria José de Resende Ferreira

Coordenador(a) do Programa EJA Integrada à EPT no ES



PREFÁCIO

Inicialmente, gostaria de registrar a minha gratidão à Coordenação do Programa EJA Integrada à EPT do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) pelo convite de prefaciar trabalho tão especial como o livro “Escritas Livres” produzidas pelos estudantes da EJA de diversas unidades prisionais do Espírito Santo.

É uma alegria ver frutos de uma política pública de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional, ancorada no Projeto EJA integrada – EPT e fomentada pelo Edital nº 17/2022/SEB/MEC, de 15 de fevereiro de 2022 e assumido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), com o retorno da Secretaria, em 2023. Como um eixo da ação fomentada pela Secadi/MEC, a escrita de um livro torna a teoria uma prática e uma *práxis* porque realimentará a reflexão desse Programa e novas ações.

Os textos escritos ao longo do desenvolvimento dos cursos de qualificação profissional de educandas da EJA em situação de restrição ou privação de liberdade, em oficinas formativas, com temas e remetentes livres, representam uma importante estratégia metodológica para os docentes e uma oportunidade acadêmica e de vida para que as/os educandas/os possam expressar suas experiências pessoais e sociais, a partir das aulas dos cursos de qualificação profissional em informática, elétrica de baixa tensão e barbeiro/cabeleireiro e, ainda, sobre as experiências com os conteúdos dos componentes curriculares da educação básica.

Nesse sentido, a escrita extrapola o caráter curricular, no sentido estrito, abordam questões do cotidiano, como o racismo estrutural e questões de gênero.

Assim, em especial, as escritas produzidas pelas internas do sistema prisional do Espírito Santo, inseridas no Programa EJA integrada à EPT do Ifes descontinam, por um lado, medos, perdas, dores e saudades, mas de outro, sonhos reavivados e esperança de um recomeço, de uma nova chance e, para muitas, a aposta na educação como a chave para essa transformação.

A busca por esse recomeço tendo como fio condutor a aprendizagem, seja na educação básica ou na educação profissional, revelam a força



da educação como motivadora da materialidade de um direito social: a educação, fundamentada no artigo 204 da Constituição Federal de 1988.

Certamente a leitura de obras como essas, que traz as histórias de pessoas que anseiam por retomadas das suas próprias vidas emocionarão também o leitor. Cada carta traz a singularidade de um olhar e o conjunto delas forma um todo que retrata um momento dos cursos que, agora ao serem finalizados, representam uma contribuição importante para cada cursista e para a sociedade.

Espero muito que este livro inspire educadores e educadoras da EJA e da EPT na construção de práticas dialógicas possíveis, de duas modalidades tão desafiadoras e ao mesmo com tantos potenciais de transformação, como a aqui apresentada, a partir do Programa EJA integrada à EPT, que mostra as contribuições de uma escola inclusiva e o direito à educação materializado para todos e todas, com destaque para as/os que interromperam sua caminhada escolar em algum momento de suas vidas.

Boa leitura!

Com gratidão e afeto, Vânia do Carmo Nobile

À espera da primavera de 2025.



EAILSON

PÊ,A,U:PAU;ELE,O:
LÔ,EFE,ERRE,E,I:
FREI;ERRE,E:RE...
PAULO FREIRE!



DIARIO DE PERNAMBUCO

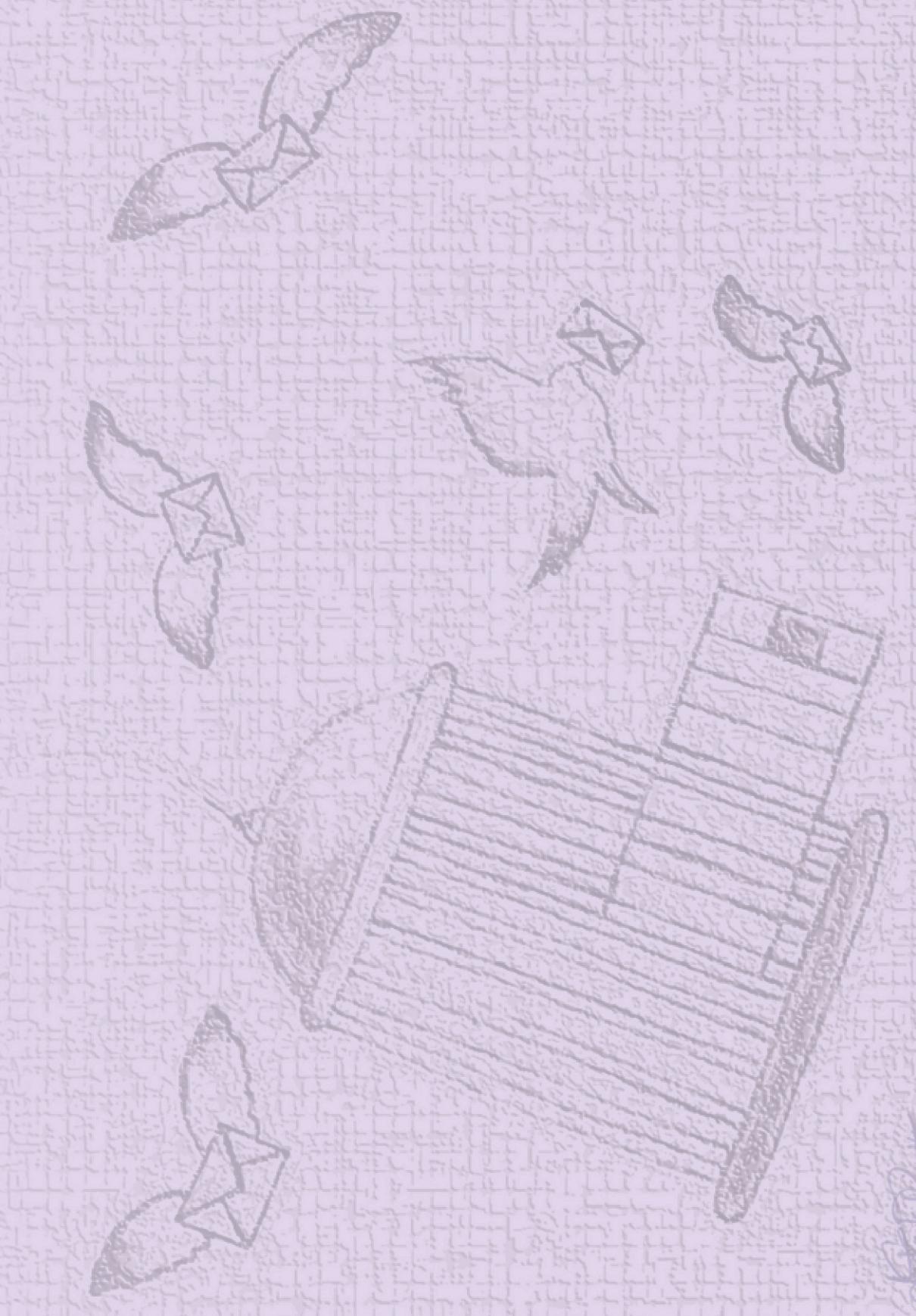
Editora O Pernambuco - O Diário de Pernambuco

Olhar para o passado deve ser apenas um meio
de entender mais claramente o que e quem eles são,
para que possam construir mais sabiamente o futuro.

Paulo Freire

“ELAS”

Estudantes da Educação
de Jovens e Adultos
Integrada à Educação
Profissional e Tecnológica





ALEXANDRA FERNANDES DA SILVA

Hoje me encontro cumprindo pena, com muita saudade dos meus familiares, pois moram distante desta cidade e não conseguem vir me visitar. Aos 47 anos de idade, estou vivendo uma experiência muito importante, que fez e está me fazendo muito bem. Cursei o 3º ano do Ensino Médio e houve momentos em que eu nem sentia que estava numa prisão. Foram momentos que me deixaram forte, e o relógio parecia andar ao contrário dos momentos em que me encontro em uma cela fria, com grades e um chapão de ferro.

Tive uma formatura linda e aprendi muito com os meus professores, inclusive com trocas de experiências de vida. Agora estou fazendo um curso de Informática que está sendo muito útil e que eu nunca imaginei que conseguiria fazer um dia. Tenho uma professora humana e sincera, que se preocupa com nosso futuro.

Quero muito, quando minha liberdade chegar, poder usufruir desse conhecimento, colocar em prática o que aprendi em sala e, é claro, ter uma nova vida e levar esse orgulho para toda a minha família. Hoje agradeço a Deus e aos professores, gratidão por este projeto de ter escola e curso nos presídios.

Ale.



CYNTIA FERNANDA

Sobre a minha experiência: tive a oportunidade de voltar a estudar depois de 15 anos. Achei que não conseguia, mas, com todo o carinho da pedagoga e de toda a equipe da escola, estou gostando muito e, atualmente, curso o 1º ano do Ensino Médio. Estou focada na escola Nelson Mandela, que nos dá essa grande oportunidade. Pretendo continuar estudando e, quem sabe, no futuro, fazer uma faculdade, pois nunca é tarde para realizar nossos sonhos. Sou grata a Deus e a todos que me acompanham nessa jornada, mesmo estando cumprindo pena.

Na escola, tive a oportunidade de conhecer várias pessoas, e os professores são uns amores, têm toda paciência do mundo para nos ensinar e dão o melhor para nos ajudar a vencer. Minha maior inspiração é minha mãe, meu pai e meus irmãos, e, claro, meus filhos, que são tudo para mim. Gratidão é a palavra por tudo o que estou tendo. Não posso esquecer a oportunidade do curso de Informática. No início do curso, a professora Jaciara, um amor de ser humano e mulher de Deus, me ensinou muito, sinto saudades. Ficamos uns dias sem aula e eu fiquei triste, pensando que tinha perdido a oportunidade por acontecimentos de outras pessoas e todos pagamos.

Mas Deus é tão bom que o curso voltou, e estou adorando aprender a cada dia mais. No início, achei que não conseguia, mas aprendi muita coisa. Também preciso citar a professora que entrou em seguida, Gabriela, uma pessoa de energia boa, sábia, superextrovertida, alegre e brincalhona. Quando estou na aula dela, esqueço até que estou cumprindo pena, pois ela é maravilhosa e os conhecimentos que tive durante suas aulas me ajudaram muito. Jamais esquecerei os momentos que vivi aqui dentro com pessoas que acreditam na nossa mudança.

Os professores nos tratam como pessoas comuns, e isso me deixa muito feliz. Eles agem como se não estivéssemos em um presídio. Obrigada por saírem de suas casas para vir nos dar aula e mostrar que ainda existe vida aqui e que isto não é o fim. Eu nunca pensei em estar aqui, mas estou mudando, e as oportunidades que estou tendo aqui dentro levarei com muito carinho para toda a minha vida. Passei por muitas coisas e cheguei a pensar em desistir, esta lição que a vida me deu, ficar longe das pessoas que mais amo, minha família, fez eu



querer mudar por mim e por eles. Creio e tenho fé que tudo voltará em breve, não como antes, mas numa versão melhor, ser diferente.

Morri para o mundo para viver para Cristo. Quero ser exemplo para meus filhos, irmãos, mãe e pai. A vida que eu levava antes não é o que eu quero para os meus filhos. Não desejo o que estou passando nem para o meu pior inimigo. Tenho uma pessoa que foi morar no céu, minha eterna vó Ilza. Tenho certeza de que ela não ficaria feliz por eu estar aqui, mas ficaria satisfeita por ver meu esforço em ser uma pessoa melhor. Tive várias escolhas na vida, por um tempo, escolhi as erradas. Mas para Deus nada é impossível. Vou sair daqui e fazer tudo diferente. Poderia ter feito isso antes? Sim. Só aqui percebi que tudo o que minha mãe queria era o meu bem, brigava comigo porque era guerreira, trabalhadora e honesta.

Sairei daqui uma nova mulher, com vários aprendizados. Os piores dias são os finais de semana, lembro dos momentos em família e das gargalhadas. Pergunto, nas visitas, como tudo está e recebo novidades que eu poderia estar vendo lá fora, mas, por escolhas que fiz, hoje não estou. Minha filha de cinco anos já sabe escrever o nome; a de sete já sabe ler; meu príncipe está no futebol e disse que o primeiro gol foi para mim, chorei como criança. A de doze é a melhor na escola, tira ótimas notas e já sabe cozinhar, “mamãe, eu sou igual a senhora, gosto de fazer comida!”. A de quinze procura emprego e quer ser jovem aprendiz para ajudar a avó com os irmãos. Fico feliz por todos, mas queria estar presente. Como me arrependo. A tristeza de ver meus filhos através de um vidro dói. Falta o abraço e o “eu te amo” de todo dia. Eles diziam: “mamãe, te amo!”. As menores, Allice e Valentina, querem que eu vá embora com elas. Gabryella, Eduarda e Pietro dizem: “só precisamos da senhora, do seu abraço!”. O coração fica partido, mas tudo vai passar.

Fui mãe muito nova. Aos 15, engravidhei e tive um aborto. Depois engravidiei e hoje tenho cinco filhos, bênçãos na minha vida: Maria Gabryella, Maria Eduarda, Luiz Pietro, Maria Allice e Maria Valentina. Tenho 33 anos e sou casada, meu esposo também está cumprindo pena, mas acredito que podemos ser um bom exemplo para nossa família.

A cada dia, percebo que sou uma nova mulher, e Deus me dá força. Achei que era o fim, mas não é, é só mais um capítulo da minha nova



história. Não importa quanto tempo permanecerei nesta “terra do esquecimento”. Só vem nos visitar quem realmente nos ama, e hoje sei quem me ama. Cada lágrima que derramo aqui dentro, Deus está colhendo. Ele já escreveu um novo recomeço para mim. Obrigada por tudo, Deus. Gratidão.

Com carinho,
Cyntia Fernanda.



DULCIENE PISSARRA NOGUEIRA

Data: 06/08/2025.

Bom dia, Deus abençoe.

Aprendi muito na escola Nelson Mandela. Gostei dos professores e das matérias. Foi um estudo que eu achava que nunca faria lá fora e, aqui dentro, me interessei. Os professores são maravilhosos.

Depois, estudei ainda mais no curso de Informática, que eu tinha interesse em fazer para dar orgulho aos meus filhos. Conseguí aprender com a ajuda e a atenção da professora, seguindo suas instruções. Hoje estou aqui, conseguindo escrever este relato e ter agilidade no computador, antes eu nem sabia ligá-lo.

Tenho família, mas morava na rua e não tinha casa. Meus filhos não se importavam comigo, mas garanto que vou sair daqui formada, de cabeça erguida, e mostrar à sociedade que sou digna de andar na rua. Quero fazer uma faculdade de Medicina.

Dulciene Pissarra Nogueira.



GILDA CARDOSO DE OLIVEIRA

Bom dia, aqui na unidade CPFC.

Fui pega de surpresa quando vi que poderia estudar e, ao mesmo tempo, remir minha pena. Foi muito bom, pois tive a oportunidade de voltar aos estudos.

Saí da escola aos 11 anos de idade e, com fome, o tempo foi passando. Tive que trabalhar e cuidar dos meus filhos, e ficou apenas a vontade de estudar. Com minhas escolhas erradas, aqui estou, e aqui também estou tendo a oportunidade de fazer o curso de Informática, que eu sempre quis. Estou gostando muito, aprendendo bastante, e agradeço a Deus e aos professores. Graças a eles, tive conhecimento de muitas coisas e vi como os estudos são importantes. Com esse aprendizado, vou mostrar aos meus filhos o quanto é importante estudar.

Gilda Cardoso de Oliveira.



J. N. P.

Posso dizer que foi muito gratificante terminar meus estudos na escola Nelson Mandela. Cheguei cursando a 8^a série e concluí o Ensino Fundamental. Continuei e conclui o Ensino Médio. Houve formatura, tudo lindo, professores e pedagoga maravilhosos. Minha família estava presente e fiquei muito orgulhosa de mim.

Tive a oportunidade de fazer o curso de Informática, em que aprendi muito. Deixo meu agradecimento à professora Gabriela, que foi muito paciente e educada para me ensinar.

J. N. P.



MARIA, MARIA

MILTON NASCIMENTO/FERNANDO BRANT

Maria, Maria, é um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta

Maria, Maria, é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca possui
A estranha mania de ter fé na vida

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca possui
A estranha mania de ter fé na vida.



KAMILA SIQUEIRA FERREIRA

Data: 06/08/2025.

O que tenho para falar sobre minha experiência é o aprendizado, e tenho muita gratidão por isso. Pela escola Nelson Mandela, consegui terminar os estudos, me formei e a formatura foi muito linda, isso me encorajou ainda mais. Antes, eu não pensava em concluir os estudos e não queria nada com a vida, até conhecer, aqui dentro, uma pessoa muito importante para mim, que me incentivou a mudar. Eu era muito presepeira e consegui mudar e estudar.

Me formei e faço um curso de Informática que me proporcionou ainda mais sabedoria. Um curso de Informática do Ifes é muito importante nos dias de hoje e me sinto feliz por também poder concluir-lo. Vou fazer o Enem, pois tenho esperança de ganhar uma bolsa e ser, lá na frente, uma pessoa muito importante.

Agradeço a todos os professores, à pedagoga, ao diretor e ao coordenador por acreditarem que, independentemente de qualquer coisa, somos competentes para realizar muitas coisas.

Gratidão.

Kamila Siqueira Ferreira.
Espírito Santo, Cariacica, Roças Velhas.,



MARIA HELENA FREITAS

Evelyn,

Filha, escolhi você para dedicar esta carta por ser minha princesa, por estar afastada de mim e por não compreender a situação pela qual estou passando.

Na prisão, tive oportunidades que ajudaram meu processo de ressocialização. Com 14 dias de reclusão, fui escolhida para a escola por ter bom comportamento, isso me ajudou muito, pois não fiquei jogada no fundo de uma cela.

Concluí o 3º ano do Ensino Médio em alguns meses, tive formatura com beca, comemoração e familiares presentes. Emocionei-me com a família das colegas, e você não estava lá. Isso talvez faça parte da minha prova, estou passando por isso pelos meus erros.

As remições ajudaram muito. Eu não sabia, mas fui sentenciada a cinco anos e seis meses no regime semiaberto, e essas remições foram bênção na minha vida. Ainda aguardo a carta de guia, mas logo retorno para casa, totalmente diferente, uma nova mulher.

Aprendi muito com a escola e com o convívio com outras internas. Ouvi histórias tristes e alegres. Estou terminando o curso de Informática do Ifes e teremos um certificado que vai ajudar no mercado de trabalho.

A prisão é ruim, mas, para quem quer mudança, há muitas chances de fazer coisas que não faríamos lá fora, perdidas no mundo da ilusão. O que antes era apenas por remição tornou-se desejo, continuar estudando. Agora sou formada no Ensino Médio, com diploma, tenho um excelente curso completo de Informática do Ifes, que acredito ser caro lá fora. Estou trabalhando como artesã, bordado e crochê, algo que nunca pensei fazer.

Levarei para a vida a experiência do que sofri e como a escola, o curso e o trabalho me ajudaram a suportar momentos insuportáveis. Aprendi coisas que vão me ajudar muito e que vão além de conteúdos escritos ou ditados, aprendizado para a vida.

Gratidão a Deus por tudo, às agentes, à diretora, à pedagoga e aos professores por encararem essa luta conosco.

Atenciosamente,

M. H. F. (sua mãe).



MAYANE DE QUADROS RIBEIRO

Data: 06/08/2025.

Para: José Marcos Ribeiro.

Pai, infelizmente você não se encontra presente, mas creio que, em espírito, está. Estou cumprindo pena, aqui é, ao pé da letra, uma escola da vida. De toda ação que fiz, estou pagando a reação, acho muito interessante a frase “toda ação tem uma reação”.

Quero que saiba que não são apenas momentos de saudade e tristeza. Há momentos bons também. Retornei aos estudos na 6ª etapa, passei no Encceja e fui para o Ensino Médio. Ao começar o 3º ano, todas nós recebemos uma oportunidade maravilhosa, fazer um curso de Informática pelo Ifes. Hoje sou formada, a formatura foi linda e eu queria que você estivesse presente.

Quando falamos de educação aqui, as coisas mudam. Dentro de uma sala de aula, somos ouvidas e vistas. Temos voz e espaço. É acolhedor. Falo por todas, dá até para se sentir um pouco lá fora.

Eu amo você eternamente. Abraços.

**De: Mayane de Quadros Ribeiro.
Espírito Santo, Cariacica, Roças Velhas.,**



MAYNE DOS SANTOS SOUZA

Data: 07/08/2025.

Bom dia e boa tarde a todos.

Meu nome é Mayne dos Santos Souza e venho contar um pouco sobre mim. Tenho 31 anos, sou casada há dezenove anos e sou mãe de um menino lindo de oito anos, Mathias Alejandro. Sou a segunda de seis irmãos e, por ser a mais velha entre as mulheres, eu cuidava da casa e dos irmãos mais novos. Aos nove anos, já sabia cozinhar e limpar a casa, enquanto minha mãe trabalhava para sustentar a família. Aos doze, comecei a trabalhar meio período em casa de família e estudava ao mesmo tempo. Aos quinze, desanimei da escola para trabalhar o dia todo e ganhar mais, acabei saindo quando estava prestes a fazer o 3º ano do Ensino Médio. Tentei voltar várias vezes, mas desanimava.

Aos 21, engravidéi de uma menina, mas a perdi. Seis meses depois, engravidéi de um menino e também o perdi por complicações na gestação. Aos 24, engravidéi pela terceira vez e nasceu o Mathias, com vida e saúde, pela bondade de Deus.

Sempre fui batalhadora, sem medir esforços para trabalhar, já colhi café, trabalhei em casas de família, restaurante, padaria e lanchonete. Aos 31, mesmo registrada numa padaria, tive um descuido. Não pensei nas consequências, desviei do caminho, cometi um erro e hoje me encontro privada do convívio social.

Arrependo-me do que fiz, mas não me questiono. Mesmo longe da família e dos amigos, aqui tive a oportunidade de conhecer pessoas novas e fazer amigos. Vejo o tempo que perdi ao abandonar os estudos, mas, graças a Deus e à unidade prisional, tive a chance de voltar a estudar. Foi um privilégio retornar à sala de aula, depois de quinze anos, consegui, algo que eu achava impossível. Como diz o ditado, nunca é velho demais para aprender coisas novas.

Pela escola Nelson Mandela e seus professores, que nos ensinam com amor, aprendi coisas novas e me transformo numa pessoa melhor. Passei a acreditar que meus sonhos são possíveis. Hoje tenho outros pensamentos e sei que, quando eu voltar à sociedade, poderei fazer diferente. Quero me tornar uma grande pediatra e

abrir meu próprio negócio. Na sala de aula, fiz um teatro como médica obstetra, foi aqui que aprendi o que é um estetoscópio. Com luta, esforço e a paciência dos professores, fixei o nome do meu novo “material de trabalho”.



dra Paula P.



Dizem que uma unidade prisional é o pior lugar para se viver, às vezes, discordo, pois o lugar quem faz somos nós. Foi dolorido entrar pela primeira vez e deixo claro, para mim mesma, que será a última. Tem sido uma fase até “boa” na minha vida, porque tive várias oportunidades de cursos, lá fora, eu nem me imaginaria fazendo. Em vinte dias, participei do desfile das Negras, em dois meses, fiz o curso Mesa Posta, aos quatro, fui para a fábrica da Pimpolho por cinco meses, saí para estudar. À tarde, voltei a estudar, de manhã, fiz um curso do Senac de unha de gel. Quando terminou, achei que ficaria no “fundo de cela”, mas fui surpreendida, mais um curso, Informática, e pelo Ifes. Aos 31 anos, sinto-me privilegiada por, dentro de uma unidade prisional, participar de um curso desse nível.

Chorei, de alegria, por saber que sairei daqui com mais aprendizado e outra mentalidade. No começo, tive medo de não aprender nada, pois mal sabia ligar e desligar um computador. Hoje, com quase três meses de curso, aprendi tanta coisa que sinto orgulho de mim. Temos uma professora que trabalha com amor, sem medir esforços, compreendendo nossas dificuldades, potencializando nossas habilidades e ensinando muito mais do que apertar uma tecla. Professora Gabriela, tenho certeza de que Deus não poderia ter colocado pessoa melhor para nos instruir. Obrigada por tudo o que nos ensinou e pelos conselhos. Estou feliz por me formar e ter um certificado, por outro lado, triste pelo término das aulas e por não nos vermos mais pessoalmente. O legado que a senhora nos deixou, levarei para sempre. Lembro-me de dias em que eu entrava triste e saía sorridente e esperançosa, isso resume suas aulas.

Deixo meu agradecimento a Deus, à professora Gabriela, ao Ifes, à Sejus e à Sedu. Muito obrigada.

Gratidão.

M.
Cariacica, ES, quarta-feira.



PATRICIA DIAS DE ASSIS

Na escola, estou aprendendo muitas coisas boas. O aprendizado está sendo ótimo. Conheci muitas pessoas e gosto muito de estudar. Eu gostaria de terminar os estudos. Falta pouco para encerrar as aulas do curso de Informática e eu aprendi bastante, por exemplo, a mexer no computador, e gostei muito das aulas. Lá fora eu não estava estudando, nem me imaginava fazendo nada. Agradeço a todos pela oportunidade.

Mudei muito desde quando cheguei aqui. Sei que vai demorar para eu ir embora, mas não ligo mais para isso. Sei que um dia vou voltar para casa.

Deixo um conselho para quem vier a este lugar: aqui você perde sua liberdade e fica longe da família. Aprendi muitas coisas novas, mas não queira estar aqui. Os dias demoram a passar, o relógio aqui dentro é diferente para quem está lá fora. Estudar faz com que tudo pareça passar mais depressa e de forma mais leve.

P.

Patricia Dias de Assis.



POLLYANY CORRÊA CARNEIRO

Ao longo da minha vida, enfrentei diversos desafios, mas sempre acreditei que a educação é a chave para a transformação. Atualmente, estou participando do curso de Informática pela manhã, no qual aprendo várias habilidades importantes. A professora Gabriela é ótima professora de Informática, paciente, explica muito bem e é extrovertida. Esse curso é muito importante para mim. Entre várias turmas, a minha foi escolhida para acrescentar ainda mais coisas ao meu aprendizado.

Também estou estudando à tarde, cursando o primeiro ano do Ensino Médio. Com onze dias que eu estava aqui, passou a demanda da escola, coloquei meu nome e não esperava ser chamada tão rápido, mas, graças a Deus, fui chamada entre muitas pessoas que também colocaram seus nomes.

Concluí a 8ª etapa aqui na escola Nelson Mandela. Tive uma formatura maravilhosa e a oportunidade de ir ao salão para fazer cabelo e maquiagem. Fizemos um coral com o 3º ano, que foi ainda mais lindo do que eu imaginava, e me emocionei bastante. Nessa formatura, pude abraçar minha irmã e recebi vários conselhos que vou levar para a vida toda.

Estou aprendendo mais a cada dia, coisas boas que vou levar lá para fora. A mulher que entrou aqui já não existe mais; vou sair daqui uma nova mulher e não penso em fazer coisas erradas. Apeguei-me mais a Deus, que é minha primeira fortaleza aqui dentro, e a segunda é a minha família, que não me abandonou. Sinto muita falta de cada um, principalmente da minha filha e da minha mãe, e, ao mesmo tempo em que sinto saudades, elas são minha maior força para vencer este obstáculo e não voltar nunca mais para este lugar.

Uma frase muito importante que vi na escola e que vou levar para minha vida é: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.” (Nelson Mandela)

A educação é a chave de tudo. E foi aqui, cumprindo pena, que pude perceber o valor de um simples abraço e de um “eu te amo” todos os dias. Aprendi a dar valor às coisas mais simples do dia a dia.



Sou grata a Deus pela oportunidade de fazer diferente e mostrar que sou capaz. Sou grata à minha família por não me abandonar, por me apoiar e acreditar na minha mudança. E sou grata a cada professor que pôde me ensinar aqui na escola Nelson Mandela.

Pollyany Corrêa Carneiro.



RAFAELA COSTA SANTANA

Minha experiência na escola aqui dentro foi muito significativa. Aqui, cada dia é uma sobrevivência e o relógio demora a passar. Dediquei-me a cada dia na escola e aprendi muitas coisas diferentes, algo que, lá fora, eu não estaria me propondo a fazer. Este lugar é péssimo, mas, na escola, consegui me formar, o que já é uma grande evolução para mim. Quero continuar estudando, e meu objetivo lá fora é fazer um curso de Enfermagem.

A escola me ajudou a ter outra visão: terminar meus estudos para alcançar meus objetivos e trabalhar para cuidar dos meus filhos de forma honesta.

Estou no curso de Informática, que está me permitindo aperfeiçoar a cada dia, com uma professora excelente que nos incentiva e pensa no nosso melhor. Minhas expectativas para evoluir vão além do portão para fora e também vêm do coração para dentro. Estou aprendendo a cada dia. Gratidão descreve.

Rafaela Costa Santana
(não quis se identificar).



SHIRLEY COSTA AMORIM

Eu, Shirley C. Amorim, estou gostando muito do curso de Informática e estou aprendendo bastante. Agradeço muito à professora Gabriela por estar me ajudando. Estou gostando muito também de estudar. Estou cursando o primeiro ano do Ensino Médio e estou muito alegre, pois tenho a oportunidade de estudar e de fazer o curso. Não é apenas para remir pena, e sim porque estou tendo a oportunidade de aprender, o que tem me ajudado muito. É mais um aprendizado para mim.

Tenho 43 anos e estou cumprindo pena. O que eu não fazia antes de ser presa, estou fazendo agora: estudar e fazer o curso de Informática. Quando eu receber minha liberdade, vou sair daqui sabendo muitas coisas. Por isso, agradeço pela oportunidade que estão me dando.

Sinto muitas saudades dos meus filhos que, depois de Deus, são tudo para mim. Recebo visitas da minha mãe, da minha irmã e dos meus filhos Felicia e Emanuel Eduardo. Tenho cinco filhos lindos que Deus me deu. Sinto muitas saudades dos meus filhos e da minha família. Quando eu receber minha liberdade, vou dar valor à minha família e aos meus filhos e frequentar a igreja. Antes, eu só fazia coisas erradas. Em vez de dar valor e respeito para meus filhos e dedicar tempo a eles e à minha família, eu só pensava em mim. Estou muito arrependida do que fiz.

Estou aprendendo uma lição de vida. Hoje vejo o quanto errei e estou muito triste por isso. Às vezes, falo comigo mesma: só damos valor para nossos filhos e família quando percebemos quanto tempo perdemos por não os ter valorizado. Hoje vejo e reconheço o quanto tempo perdi. Mas estou recuperando esse tempo por meio dos estudos. Para mim, é um novo aprendizado, uma virada de chave. Estou muito feliz por esta oportunidade de estudar que estão me dando, porque muitos nos veem como casos perdidos.

MUITAS FUGIAM AO ME VER...

CAROLINA MARIA DE JESUS

Muitas fugiam ao me ver
Pensando que eu não percebia
Outras pediam pra ler
Os versos que eu escrevia

Era papel que eu catava
Para custear o meu viver
E no lixo eu encontrava livros para ler
Quantas coisas eu quiz fazer
Fui tolhida pelo preconceito
Se eu extinguir quero renascer
Num país que predomina o preto

Adeus! Adeus, eu vou morrer!
E deixo esses versos ao meu país
Se é que temos o direito de renascer
Quero um lugar, onde o preto é feliz.

KAYLANE

Prezado(a) leitor(a),

Venho, por meio desta carta, contar um pouco da minha trajetória de vida.

Nasci em 2003 e atualmente tenho 22 anos. Fui criada pelos meus avós desde o meu primeiro ano de vida até os 15 anos. Com eles, tive sempre boas condições, estudava regularmente e recebia todo o cuidado necessário. No entanto, nesse mesmo período, meus avós adoeceram e, infelizmente, vieram a falecer em sequência. Esse acontecimento marcou profundamente minha vida, pois me vi sem rumo e sem referência familiar.

Por ser menor de idade, fui morar com meu pai e minha madrasta, em Vitória, mas a convivência foi extremamente difícil e marcada por maus-tratos. Após algum tempo, acabei retornando para morar com minha tia e, posteriormente, com minha irmã. Contudo, a falta de responsabilidade e de organização nos levou a enfrentar sérias dificuldades financeiras.

Durante essa fase, abandonei os estudos e, infelizmente, acabei me envolvendo em situações que meus avós sempre me alertaram para evitar. Hoje reconheço que fiz escolhas erradas e que estas me conduziram a dificuldades que ainda enfrento.

Apesar de tudo, comprehendo que minha história traz lições importantes sobre responsabilidade, valorização da família e, principalmente, sobre a importância de refletirmos antes de tomar decisões que podem mudar o rumo da vida.

Esperançosamente,

Kaylane



LEIDIANE REIS

Oi, tudo bem?

Meu nome é Leidiane Reis, e estou escrevendo esta carta para você que acredita que o recomeço é difícil. Eu sou prova de que realmente não é fácil, mas também posso afirmar: não é porque seja difícil que devemos desistir. Pelo contrário, eu persisti e, aos 36 anos, consegui concluir o Ensino Médio.

Carrego comigo algumas sequelas dos caminhos que escolhi percorrer até hoje. Porém, não quero me apegar a esses incidentes, pois não gosto de vitimismo. Prefiro olhar para frente e planejar um futuro diferente do que já vivi.

Para mim, foi incrível conquistar a minha identidade, ter um registro e saber que agora posso trabalhar com carteira assinada. Essa é uma meta que pretendo realizar. Meu sonho é ter a minha casa, ver meus filhos todos reunidos e, principalmente, viver com dignidade e a certeza de que vou continuar vencendo.

Sei que as críticas virão, assim como a desconfiança de quem não acredita em mudanças. Mas acredito que é possível construir uma nova vida com princípios, autocontrole e determinação. Para alcançar nossos objetivos, todos os dias precisamos tomar doses desses antídotos contra a incapacidade e o desânimo.

Quando acordo a cada manhã, sinto meu coração batendo e minhas forças renovadas. Faço a minha oração a Deus, pois é Ele quem me mantém de pé.

Uma coisa eu digo para você: nada é impossível se você ao menos tentar. Tenha empatia por si mesmo, porque sempre pode existir alguém passando por algo parecido com você, ou até pior.

Obrigada por ter reservado um tempo para ler estas palavras. Quem sabe essa carta não seja, de alguma forma, para você?

Com esperança e gratidão,

Leidiane Reis

ALESSANDRA

Data: 10/07/2025.

Olá, meu querido netinho,

Aqui é a vovó Alessandra. Estou escrevendo para dizer que estou com muitas saudades. Hoje você tem apenas dois aninhos e ainda não entende o que escrevo neste momento, mas quem sabe, no futuro, o meu pontinho leia esta pequena carta, feita com muito carinho e com o coração transbordando de amor.

Você foi e é a melhor coisa da minha vida. Você é o meu coração fora do peito. Um dia a vovó estará bem pertinho de você para sentir esse cheirinho gostoso. Você é tudo para mim.

A vovó sumiu da noite para o dia, mas não te abandonou. Apenas precisei me afastar por um tempo. Logo, logo estarei com você novamente. Escuto sua vozinha chamando “vovó, quero, vovô, e ia”, e isso me dá força e foco para enfrentar as divergências da vida.

Saiba que a vovó aproveitou esse tempo para terminar os estudos e fazer cursos, e desejo que você também estude muito e, um dia, leia esta carta. O caminho para eu voltar logo para casa começou pela escola. Foi ali que tudo recomeçou, uma nova vida, um novo caminho, mesmo longe de você, meu Noah.

Pensei muitas vezes em desistir, mas sempre vinha à minha mente que o mais importante está lá fora, o meu pontinho. Peço todos os dias para que Deus abençoe você, o papai e a mamãe. Vocês são a minha motivação, o sentido da minha vida. Sem vocês eu não seria ninguém. Deus me deu você como herança preciosa.

Amo muito vocês. Com carinho,

Vovó Alessandra
Colatina-ES



ALICE QUIRINO

Querido Ailton Ricardo,

Espero que, ao receber esta carta, você esteja com saúde e em paz.

Por aqui, dentro dessas paredes frias, sigo na batalha diária, mas com fé no coração e muita vontade de seguir em frente. Tenho procurado ocupar meu tempo com atividades que possam me tornar uma pessoa melhor. Estou estudando com dedicação e, recentemente, comecei um curso de informática. É incrível como, mesmo aqui dentro, ainda é possível aprender e crescer. Cada aula me mostra que ainda tenho chances de reescrever minha história.

Os dias são longos, às vezes silenciosos demais, outras vezes cheios de vozes e pensamentos. O que tem me ajudado a não me perder é lembrar do que realmente importa, o senhor, pai, a família, os filhos, os verdadeiros amigos e o desejo sincero de mudar.

Cometi erros, sim. Mas hoje, olhando para trás, entendo que cada falha me trouxe até este momento de reflexão. Quero sair daqui com uma nova mentalidade, com mais respeito por mim e pelos outros. Sei que o caminho não será fácil, mas estou disposta a percorrê-lo com humildade.

Sinto saudades imensas do senhor, dos meus filhos e de todos aí fora. As lembranças me dão força. Prometo que, quando tudo isso passar, quero construir algo bonito, não apenas para mim, mas para todos que acreditam em mim.

“O sucesso não é o destino, mas sim uma jornada.”

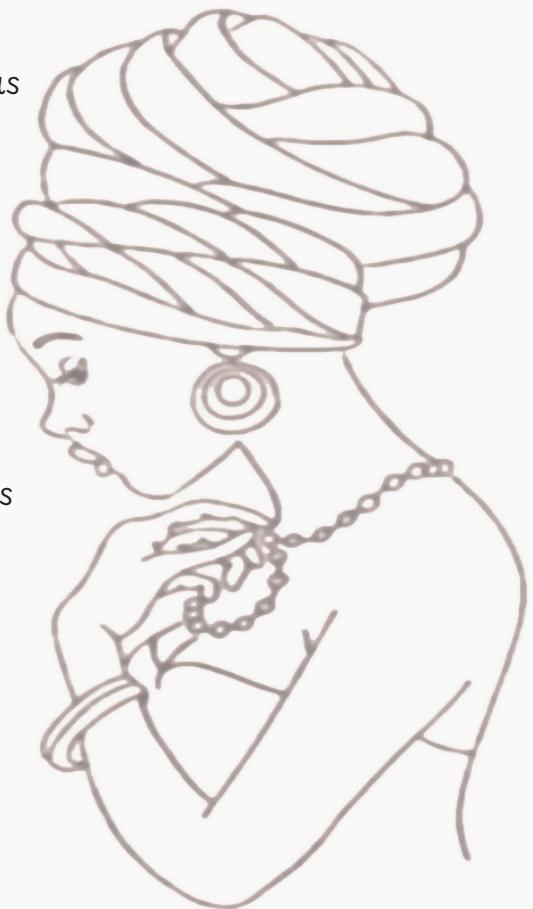
Com carinho e saudades,

Alice Quirino

VOZES-MULHERES

CONCEIÇÃO EVARISTO

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.
A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.
A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem - o hoje - o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.





ANA PAULA

Ao leitor

Escrevo esta carta para compartilhar um pouco da minha trajetória de vida.

Nasci em Vitória, em 1988. Fui criada em Baixo Guandu e hoje tenho 36 anos. Quando vim ao mundo, minha mãe não quis cuidar de mim e, por isso, fui criada por outras pessoas. Mais tarde, meu pai descobriu minha existência e me levou para morar com ele.

Fui crescendo, estudando e aprendendo com a vida. Trabalhei com minha avó na chácara dela, onde aprendi muito. Tanto ela quanto meu pai foram fundamentais na minha formação, transmitindo valores e ensinamentos que carrego até hoje.

Ao me tornar mulher, encontrei um namorado com quem me casei, mas o relacionamento não deu certo e acabamos nos separando. Depois disso, mudei de lugar, conheci outra pessoa e segui minha vida. Com o tempo, tive a bênção de ser mãe de quatro filhos, duas meninas e dois meninos. Sou profundamente grata a Deus por esse presente.

Minha caminhada nunca foi fácil. Trabalhei em muitos lugares, na roça, em casas de família e também como lavadeira no rio. Cada experiência me fortaleceu e contribuiu para que eu me tornasse a mulher que sou hoje. Reconheço que devo muito do que aprendi à minha avó e ao meu pai, que sempre me ensinaram sobre a importância da luta e da perseverança.

Hoje, graças a Deus, conquistei minha casa, tenho uma vida estabilizada e comprehendo que o tempo nunca deixa de nos ensinar. Assim como Carolina Maria de Jesus aprendeu com o mundo, eu também aprendi e continuo aprendendo com a vida e com as batalhas que enfrentei.

Com carinho e gratidão,

Ana Paula

[CARTA À MÃE ELIÉDINA]

Querida mãe Eliédina,

Lembro-me de que, no passado, só lhe trouxe decepções. Mas quero mudar essa história e, no futuro, sei que vou lhe dar orgulho.

Mãe, por causa dos meus erros acabei presa, e a senhora e o pai ficaram sem mim. Mas esse rumo vai mudar e chegará ao fim. A senhora é batalhadora, linda, guerreira, amorosa, carismática, bondosa, minha verdadeira parceira. Esteve sempre comigo, lado a lado, e nunca me abandonou, mesmo quando eu fazia besteira. Sempre me deu bons conselhos, e foi a minha fé, junto com suas orações, que me sustentou até aqui e me fez acreditar que posso conseguir.

Hoje estou concluindo a 3ª Etapa do Ensino Médio na Escola Águas do Rio Doce e também faço o curso de Informática Básica pelo Ifes. Meu sonho é cursar uma faculdade, melhorar nossa realidade e deixar para trás toda criminalidade. Quero ser veterinária e sei que todo o meu progresso vocês irão ver. Quero ser um bom exemplo para minha irmã, Crislainy, e garantir que a senhora e o pai, Antônio Marcos, nunca mais sofram por minha causa.

Aprendi que, quando a gente realmente quer, os sonhos podem se tornar realidade, não por vaidade, mas com princípios, integridade e responsabilidade.

Atrás das grades, passei por muitas dificuldades por não ter ouvido os conselhos da senhora e do pai. Foi no canto escuro de uma cela, com apenas um colchão frio e uma cama dura, que percebi quem realmente está conosco a vida toda, Deus, a senhora e o pai, meus verdadeiros parceiros.

Perdoe-me por não ter ouvido seus conselhos. Hoje creio e acredito que vou conquistar meus direitos e ser um ser humano digno de amor e respeito. Agradeço por acreditar em mim e por sempre me esperar chegar, até mesmo quando eu só queria o bailezinho.





CRISLAINY

Ao querido leitor,

Tenho 20 anos, sou de Colatina e ainda não tenho filhos, embora tenha o sonho de ser mãe um dia. Escrevo para dizer que estou presa devido a fatos da vida dos quais me arrependo profundamente. Se pudesse, faria tudo de forma diferente. Mas, já que não posso mudar o passado, quero transformar meu futuro.

Desejo sair daqui com a mente renovada, recuperar o tempo perdido e deixar para trás todas as escolhas erradas que fiz. Sinto muitas saudades da minha família. Amo imensamente minha mãe, meu pai e minha irmã, que sempre estiveram ao meu lado e nunca me abandonaram, mesmo diante desta situação difícil. É doloroso pensar na tristeza da minha mãe ao me ver aqui, pois sei que não é essa a vida que ela sonhou para mim, nem eu mesma queria isso.

Apesar disso, tenho tentado enxergar este momento como um aprendizado. Enquanto estiver aqui, quero manter boa conduta e aproveitar as oportunidades que me são oferecidas. Já concluí parte de um curso de manicure, onde aprendi bastante, e agora estou realizando um curso de informática, que tem me despertado muito interesse e motivação a cada dia.

Percebo que aqui dentro tenho buscado estudar e me dedicar mais do que fazia quando estava em liberdade. Isso me faz refletir sobre como posso mudar de verdade e seguir outro caminho quando sair.

Meu maior objetivo é me tornar alguém melhor, me formar em um curso superior, conquistar um bom emprego e dar mais conforto à minha família, especialmente à minha mãe, meu pai e minha irmã, a quem tanto amo e admiro.

Com esperança e carinho,

Crislainy



DANIELLE

Querido(a) amigo(a),

Meu nome é D. G. B., nasci em Vila Velha, Espírito Santo, no ano de 1982. Hoje tenho 43 anos e sou a filha mais velha entre cinco irmãos, três meninas e um menino.

Minha mãe passou por muitas dificuldades para nos criar, especialmente comigo, por ser a primogênita. Quando eu tinha apenas cinco meses, meu pai, um homem violento e alcoólatra que agredia muito a minha mãe, em um momento de descontrole, tentou me arrancar dos braços dela à força. Foi então que minha avó paterna interveio e ajudou minha mãe a fugir.

Assim, fomos parar em Guarapari. Minha mãe chegou lá sem emprego, sem moradia e com uma filha de colo. Com coragem, deixou-me aos cuidados de uma tia e começou a trabalhar lavando roupas para fora. Mais tarde, engravidou novamente e completou os cinco filhos que criou com tanta luta.

A vida foi muito dura. Morávamos na beira do mangue, em um quartinho de bambu e barro. Minha mãe, guerreira, chegou a entrar no manguezal para catar caranguejo e vender, só para garantir nosso sustento. Como filha mais velha, eu cuidava dos meus irmãos para que ela pudesse trabalhar. Sempre admirei sua força, desde a infância, quando perdeu a mãe aos oito anos e, depois, o pai pescador, ela aprendeu a lutar e a valorizar cada conquista.

Apesar de todo o esforço da minha mãe, eu não segui o caminho que deveria. Larguei os estudos cedo, abandonei minha família e me perdi nas drogas e na prostituição. Fui rejeitada, humilhada e esquecida, e nesse percurso acabei contraindo o vírus do HIV. Recebi o diagnóstico em 2012 e, naquele momento, meu mundo desabou.

Mesmo assim, minha mãe nunca me abandonou. Sempre esteve ao meu lado, me oferecendo oportunidades, mesmo diante das minhas quedas. Hoje, pela terceira vez, estou no cárcere. Não vejo isso como castigo, mas como uma forma de Deus me mostrar outro caminho. Sou grata por todas as orações da minha mãe, que sempre acreditou em mim. Sou grata a Deus por tudo o que já fez na minha vida, pelo que está fazendo e pelo que ainda vai fazer. Acredito que posso me levantar, porque ainda há esperança.

Com fé e gratidão,

Danielle



CONSELHOS PARA A MULHER FORTE

GIOCONDA BELLI



Se és uma mulher forte
te protejas das hordas que desejarão almoçar teu coração.
Elas usam todos os disfarces dos carnavais da terra:
se vestem como culpas, como oportunidades, como preços
que se precisa pagar.
Te cutucam a alma; metem o aço de seus olhares ou de
seus prantos
até o mais profundo do magma de tua essência não para
alumbrar-se com teu fogo
senão para apagar a paixão a erudição de tuas fantasias.

Se és uma mulher forte
tens que saber que o ar que te nutre carrega também
parasitas, varejeiras, miúdos insetos que buscarão se alojar
em teu sangue
e se nutritir do quanto é sólido e grande em ti.
Não percas a compaixão, mas teme tudo que te conduz
a negar-te a palavra, a esconder quem és, tudo que te
obrigue a abrandar-se e te prometa um reino terrestre em
troca de um sorriso complacente.

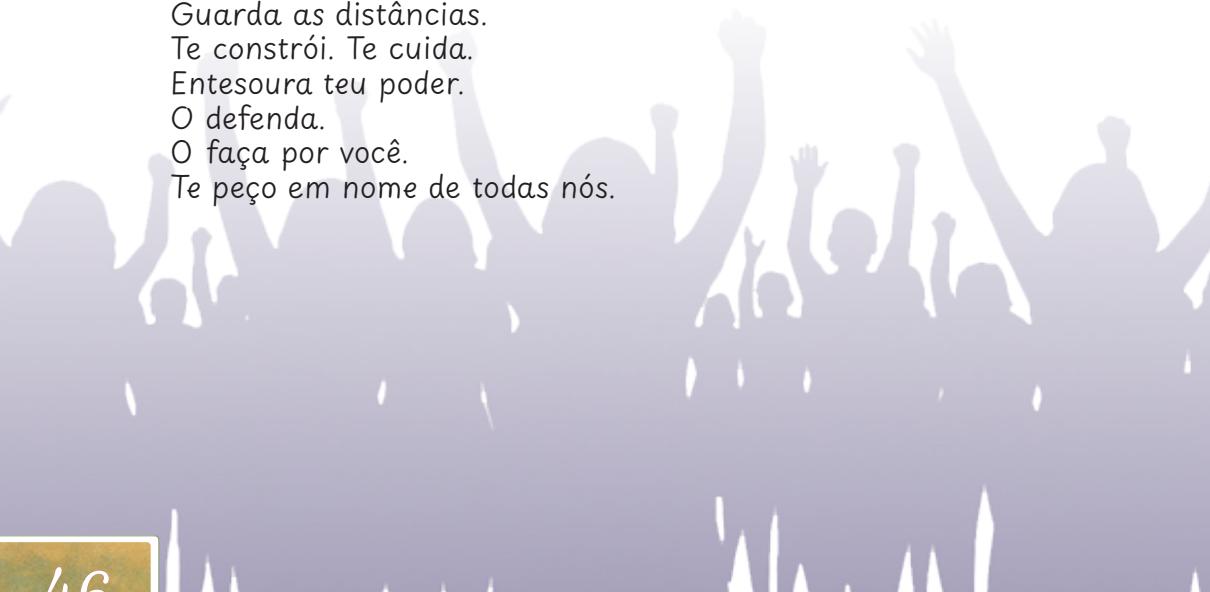


Se és uma mulher forte
prepara-te para a batalha:
aprende a estar sozinha
a dormir na mais absoluta escuridão sem medo
que ninguém te lance cordas quando rugir a tormenta
a nadar contra a corrente.

Treine-se nos ofícios da reflexão e do intelecto.
Lê, faz o amor a ti mesma, constrói teu castelo o rodeia de
fossos profundos, mas lhe faça amplas portas e janelas.
É fundamental que cultives enormes amizades que os que
te rodeiam
e queiram saibam o que és
que te faças um círculo de fogueiras e acendas no centro de
tua habitação uma estufa sempre
ardente de onde se mantenha o fervor de teus sonhos.

Se és uma mulher forte
se proteja com palavras e árvores
e invoca a memória de mulheres antigas.
Saberás que és um campo magnético até onde viajarão
uivando os pregos enferrujados
e o óxido mortal de todos os naufrágios.

Ampara, mas te ampara primeiro.
Guarda as distâncias.
Te constrói. Te cuida.
Entesoura teu poder.
O defende.
O faça por você.
Te peço em nome de todas nós.





DERLY

Nasci em Belo Horizonte e, ainda pequena, vim com minha família para Colatina, pois meu pai começou a trabalhar na roça, enquanto minha mãe cuidava de mim e de meus irmãos. O tempo passou, cresci e, infelizmente, aos 34 anos de idade, acabei entrando para o tráfico de drogas. Hoje estou presa, com 51 anos, e nunca imaginei que viveria uma experiência tão triste e transformadora.

Estar aqui me faz refletir sobre tudo o que perdi. Meus filhos e meus netos ficaram muito abalados com minha prisão, e o que mais me entristece é não ter acompanhado de perto o crescimento dos meus netos. Já estou há três anos na cadeia e, apesar da dor e da saudade, encontrei neste lugar a oportunidade de estudar, o que tem sido muito bom para mim.

Lembro-me das palavras da minha mãe, que sempre me alertava, filha, essa vida não é boa para você, um dia pode te levar para a cadeia. Hoje, com muito arrependimento, reconheço a verdade em seus conselhos. Apesar de todo o sofrimento, tenho aprendido muito aqui dentro.

Quero ser uma nova pessoa. Quando sair, quero trabalhar e ficar ao lado da minha família, valorizando cada momento ao lado deles. Levo daqui uma experiência construtiva, que me mostrou que a vida pode ser diferente. Este lugar me ensinou muito, mas não é mais o que quero para mim.

Agradeço a Deus por estar comigo em todos os momentos. Ele é fiel em minha vida e me dá forças para seguir em frente. Amém.

Com esperança,

Derly

[CARTA A DEUS]

Querido Deus,

Espero que o Senhor sonde o meu coração neste momento. Por aqui, dentro dessas paredes frias, sigo uma batalha diária, mas com fé no coração e muita vontade de seguir em frente. Tenho percebido que, mesmo neste lugar, aprendi muito. Mas o mais importante que me aconteceu foi ter a oportunidade de concluir o Ensino Médio.

Venho, nessas pequenas linhas, agradecer aos professores que se empenharam em me ensinar o que hoje sei. Quero também agradecer à equipe de segurança por confiar em mim e me dar a oportunidade de estudar e concluir essa etapa tão importante. Minhas palavras hoje se resumem em alegria e gratidão por ter conquistado conhecimento por meio do apoio dos professores.

Deus, eu Te amo muito e peço perdão por não ter seguido o Teu caminho antes. Hoje penso de forma diferente e quero sair daqui uma nova pessoa, pronta para mostrar à sociedade que tudo pode ter um recomeço. Desejo recomeçar, caminhar para uma vida melhor, dar orgulho à minha família e aos meus filhos.

Pai, sei que nem tudo eu posso ter neste momento, mas o que mais quero agora é falar do Teu amor, da Tua bondade e do Teu perdão. Sei que cada um de nós é como a menina dos Teus olhos, e todos somos iguais perante ti. Por isso, venho através desta carta dizer que sou e sempre serei grata por cada dia que o Senhor tem me proporcionado.

Hoje resumo minha vida em uma só palavra, gratidão.

Primeiramente a Ti, Senhor, e também aos professores que me incentivaram a aprender coisas novas. Agradeço por tudo, obrigada por ainda existirem pessoas que acreditam em nós e na nossa capacidade de adquirir novos aprendizados.

Te amo, meu Deus.



FRANCIELE

Querido(a) leitor(a),

Hoje quero compartilhar um pouco da minha experiência aqui no presídio.

Tenho 27 anos e estou presa desde o dia 18 de junho de 2024. Já faz um ano que estou nesta unidade e, apesar de estar aqui pelas escolhas erradas que fiz, também reconheço que aprendi muitas coisas nesse tempo.

Uma das lições mais importantes é dar valor à família. A pior dor que sinto aqui dentro é a saudade das minhas filhas, que ainda não pude ver desde que cheguei. Essa ausência dói profundamente. Felizmente, recebo a visita da minha mãe todos os meses, e isso me dá forças para continuar.

Aqui dentro, aprendi também a lidar com pessoas muito diferentes. Não é fácil conviver em um ambiente assim, mas percebi que a disciplina é fundamental. É por meio dela que conquistamos oportunidades, como escola, cursos e projetos. Graças a Deus, tenho conseguido manter minha disciplina e, com isso, recebi várias chances de aprendizado.

Hoje participo da escola, onde estou terminando meus estudos, faço curso de informática, que poderá me abrir portas quando sair daqui, e ainda trabalho no projeto, onde aprendi a confeccionar bonecas, tapetes, peças íntimas e outros trabalhos com retalhos. Esse aprendizado é algo que levarei para a vida fora daqui.

Uma certeza eu já tenho, não quero voltar para este lugar. A dor da distância de quem amamos é muito grande, e eu quero, de verdade, mudar minha história.

Deus me castigou severamente, mas não me entregou à morte.

Com esperança,

Franciele



JAMILE

Oi, meu amor Ramon Lucas Teixeira,

Como você está aí nesse lugar? Sei que é difícil, porque para mim aqui agora também tem sido. Agora consigo entender cada choro e cada tristeza sua. Sei como dói ficar sem visita, a gente se sente abandonado. Mas quero que saiba que sua família não esqueceu de você, é só a dificuldade de vir até aqui.

Quero te contar que estou concluindo o terceiro ano, finalmente. Também estou fazendo o curso de Informática e o curso do Ifes. Além disso, tenho trabalhado com algo de que eu mais gosto, o crochê. Sei que você também fez a prova da SEJUS, passou direto e agora vai fazer outro curso. Fico muito orgulhosa de você.

Sua mãe trouxe uma foto do nosso filho. Ele estava com a mochilinha, indo para o seu primeiro dia de aula. Fiquei muito feliz, mas também chorei bastante por não poder estar presente nesse dia tão especial.

Quero que você saiba que estou bem, não precisa se preocupar comigo. Penso em vocês o dia todo, e isso é o que me dá força para seguir em frente. Lembro-me de tudo o que prometemos um ao outro, e essa lembrança me sustenta.

Sinto saudades imensas de você e de todos aí fora. As lembranças me dão ainda mais forças. Prometo que, quando tudo isso acabar, vamos reconstruir nossa família, vamos viver algo ainda melhor. Sei que tudo acontece sob a permissão de Deus. Os dias nesse lugar podem parecer longos, mas, com fé, vamos superar cada dificuldade.

E ainda vamos mostrar para todos que acreditam em nós que conseguimos vencer tudo isso, de cabeça erguida.

Com carinho e saudades,

Jamile Litig Costa

“ELAS”



Mulheres estudantes da
educação de jovens e adultos integrada
à educação profissional e tecnológica



“ELAS” da EJA-EPT: laboratório de informática
(curso de qualificação profissional)





“ELAS” da EJA-EPT: laboratório de informática
(curso de qualificação profissional)

Campanha do “Livro livre”: biblioteca para “ELAS”





POSFÁCIO

Leitoras(es),

Neste livro, em meio aos canteiros de margaridas, colhemos em várias escritas as singularidades de mulheres em situação de restrições e privação de liberdade.

As margaridas estampadas em diversas páginas se misturam a desenhos autorais, a fotografias e poemas que permitem reconhecer a totalidade da obra sem, no entanto, deixar escapar as singularidades de cada uma destas flores.

Contudo, em meio ao canteiro de flores, é no plano do coletivo das escritas que não se pode esconder algumas semelhanças historicamente instituídas uma vez que, na sua maioria, são escritas delas e sobre elas: mulheres negras, pobres, da periferia, com pouca ou nenhuma escolaridade e em situação de privação de liberdade.

Não por coincidência, por meio destas mulheres, estamos reafirmando marcos históricos do expressivo número de estudantes da educação de jovens e adultos, em milhões, espalhados pelo país: no campo e na cidade, nas favelas urbanas, nas periferias, sobre as calçadas, ao relento, nas unidades prisionais, além de outros lugares que expressam a condição de pessoas exploradas, subalternas, oprimidas e socialmente excluídas.

As margaridas estampadas em diversas folhas deste livro não ofuscaram e tão pouco servem para esconder a perversidade de um modelo de sociedade capitalista predatório, cada vez mais comprometido e a serviço de um pequeno grupo de privilegiados que acumulam riquezas às custas da exploração do trabalho e da condição de fome e de miséria de milhões de brasileiros.

Decerto, é principalmente em decorrência desta realidade perversa que cada vez mais os presídios vão se tornando lugar capaz de expressar os resultados das contradições do próprio capitalismo em sua capacidade de promover apagamentos, cancelamentos e exclusão.

Mesmo diante desta lamentável realidade social, a intencionalidade das flores e das cores, das histórias e relatos, assim como



os poemas neste livro apresentados, compõem parte do universo de afirmação da força das mulheres que não se intimidam e não perdem a ternura no cotidiano de suas vidas, não poucas vezes, marcados pela opressão, sofrimento, pelas perdas, ausências, silêncio e solidão, quase sempre, sofrimentos que se diluem em lágrimas.

“Elas”, são mulheres margaridas que aprenderam a resistir aos ventos fortes, a força dos temporais e que insistem esperançando no movimento de juntar letras, formar silabas, escrever palavras que acabam por ajudá-las a comunicar consigo mesmas e com o mundo. Assim nasceram as escritas: cartas, relatos, desabafo e que expressam singularidades em um espaço de condição única: restrições e privação de liberdade.



Leitoras (es),

Observem que nas palavras que formaram frases e parágrafos, ficaram registradas parte das histórias de vida, relatos e mensagens que externaram sentimentos de “gratidão”, de saudades, de sonhos e de resistência.

“Elas”, são mulheres estudantes da EJA que nas celas de aulas e nos laboratórios de informática permitem reafirmar no direito à educação, também a importância da formação profissional por meio do curso de letramento digital.

Com certeza, é esperançando que estas mulheres, muitas delas mães e avós, em suas singelas escritas conseguiram misturar sentimentos de tristezas, sofrimento, dor e autorreflexão e, ainda assim, acharam lugar para expressar a alegria de viver e falar de amor.

Parafraseando Che Guevara: “...endurecer pelo sim, sem perder a ternura jamais!”.

É pelo “sim” ao direito à vida que a nós educadores da EJA, cada vez mais torna-se necessário e indispensável assumir o compromisso ético-político com os pressupostos da formação humana enquanto concepção de educação capaz de dialogar com a realidade de estudantes jovens, adultos e idosos para que, de forma crítica, transformem-se para transformar sua realidade e mudar o mundo.

Outrossim, uma vez reconhecida a educação enquanto ato político, portanto, não há neutralidade no ato de educar, contexto em que as práticas pedagógicas docentes viciadas no conteudismo e na ausência de escuta, precisam ser transformadas pois, sempre corroboraram com a perpetuação de processos de exploração, dominação, opressão e que historicamente tem comprometido a possibilidade de emancipação tanto do educador como do educando.

Neste livro, na tentativa de buscar momentos de integração entre a educação básica e a educação e tecnológica, os canteiros de margaridas e a força de expressão das escritas teceram de Alessandra a Jamile, passando por Danielle, Derly e outras tantas mulheres da EJA, uma rede de expressão de sentidos e significados manifestos em pleno diálogo com os poemas de Carolina de Jesus, Conceição Evaristo e Gioconda Belli, sem deixar de citar



“Maria, Maria” de Milton Nascimento e Fernando Brant. Momentos de expressão poética por meio de reflexões e do esperançar por um novo projeto de vida em sociedade: fraterna e igualitária.

A educação libertária, é o caminho!

Abraços fraternos

Prof. Aldo Rezende
Profa. Maria José de Resende Ferreira



EJA INTEGRADA - EPT
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

ISBN 978-65-6115-131-3

9 786561 151313 >